

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO EM CUIDADOS PALIATIVOS.

Marta Maria Bezerra Alves¹
Rebeca de Sousa Costa da Silva²
Raissa Mayara da Silva Dantas³
Gleicy Karine Nascimento de Araújo⁴

INTRODUÇÃO

O papel do enfermeiro é de fundamental importância quando o assunto envolve o processo do cuidar, da humanização, empatia, ética, entre outros fatores. Em relação ao processo de cuidar, a humanização é imprescindível, pois envolve a capacidade de ouvir e falar com as pessoas que estão inseridas no processo de atendimento, neste caso, tendo um público específico que são os idosos (SCHNEIDER; BIELEMANN; QUADROS, 2013). Ao chegar na terceira idade da vida, a maioria desses indivíduos tornam-se dependentes de alguns familiares para tê-los como auxiliares no seu dia a dia, desenvolvendo doenças crônicas potencialmente fatais, como por exemplo, o câncer.

De acordo com os dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), só em 2012, o câncer ceifou a vida de 8,2 milhões de pessoas, no qual, são necessários profissionais qualificados para auxiliar nesse processo de cuidar, para tentar diminuir o número exacerbado de casos ocorridos no Brasil. Sendo assim, a resolução 293/2004, implementada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), fixa e estabelece parâmetros para o dimensionamento dos profissionais de enfermagem nas instituições de saúde (COFEN, 2004).

Tendo em vista a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e dos seus familiares, quando o assunto abordado trata-se do cuidado dos enfermeiros ao prestar assistência a pacientes oncológicos, pode-se contar com o auxílio de cuidados paliativos, que se trata de cuidados que abrangem a atenção a pessoa portadora de alguma doença crônica fatal.

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da UNIFACISA Centro Universitário- PB, martinhaalvesb@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Enfermagem da UNIFACISA Centro Universitário- PB, Rebecadesousa0002@gmail.com;

³Graduanda pelo Curso de Enfermagem da UNIFACISA Centro Universitário - PB, Raissamayradantas@hotmail.com;

⁴ Mestrando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, gleicy.kna@hotmail.com.

A qualidade de vida se configura como prioridade nos cuidados paliativos, pelo qual não se baseiam em protocolos, mas sim em princípios, tais como: “A morte é uma realidade complexa: houve um início para cada um de nós e haverá um fim” (FONSECA, 2010).

Deste modo, questiona-se como se desenvolve a assistência ao idoso em cuidados paliativos elencados na literatura científica? Portanto, o estudo objetiva identificar na literatura científica como se desenvolve a assistência ao idoso em cuidados paliativos.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão da literatura e foi desenvolvido no período de maio a junho de 2019, por quatro pesquisadores. Foi pesquisado nas bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando os descritores “Idoso”, “Cuidados paliativos” e “Cuidados de Enfermagem”, seguidos do operador booleano AND entre eles para obtenção do cruzamento.

Compuseram a amostra estudos disponíveis na íntegra 928 artigos. Como critério de inclusão foi aplicado os filtros estar na língua portuguesa, disponível em texto completo e obtiveram 34 artigos.

Posteriormente, para o critério de exclusão foi necessária à leitura dos títulos e resumos, e foram excluídos os que não atendiam a questão norteadora do estudo, a coleta de dados ocorreu com 02 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1, abaixo, exhibe os dados referentes as informações contidas nos artigos selecionados para compor este estudo.

Quadro 1 - Descreve os títulos dos trabalhos, a autoria, ano e os objetivos dos respectivos manuscritos que integraram a pesquisa.

Título	Autor	Ano	Objetivo
Cuidado de enfermagem oncológico na ótica do cuidador familiar no contexto hospitalar	SALES <i>et al.</i>	2012	Desvelar as vivências e expectativas do acompanhante hospitalar, de paciente oncológico, sobre a assistência de

O morrer e a morte de idosos hospitalizados na ótica de profissionais de enfermagem	BOTH <i>et al.</i>	2013	enfermagem recebida. Analisar a percepção de profissionais de enfermagem acerca da morte de idosos hospitalizados.
---	--------------------	------	--

Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Segundo Sales *et al.* (2012), a comunicação é fundamental para que ocorra uma interação entre o paciente e seus familiares. A informação é importante por envolver o processo de humanização, para que assim sejam válidas as informações fornecidas pelos profissionais, que não visam apenas o paciente, mas seus familiares também, com o intuito de deixar de forma explícita os cuidados que estão sendo prestados para os pacientes desde a internação, o processo de morrer e morte.

Os cuidados paliativos têm como propósito conceder uma melhor qualidade de vida, ofertando as condições que possibilitem e incentivem o paciente a viver o final de sua vida de forma adequada, útil e que seja gratificante. Assim, a assistência deve ser prestada por uma equipe multiprofissional de saúde, garantindo, desta forma, uma assistência integral e humanizada (Barros, et al, 2012).

Queiroz *et al.* (2018) afirma que no momento em que a morte é inelutável, a sensação mais aparente é de fragilidade deste poder de cura, causando em muitos profissionais a ideia de fracasso. No entanto, a morte manifesta sentimentos marcantes não somente para a pessoa que está morrendo, mas ainda também, para a equipe multidisciplinar de saúde, em especial, a enfermagem, por ter um contato direto com o paciente. Com isso, o entendimento dos profissionais da saúde em relação ao processo de finitude é imprescindível, acima de tudo por permitir o reconhecimento do ser humano integrante desse desenvolvimento.

Dessa maneira, ao entender o real significado da vida no processo de cuidar, o profissional há de ultrapassar as atribuições técnicas, para desenvolver a capacidade de acolher o ser humano, sua história de vida, seus sentimentos e seu sentir (OLIVEIRA; CONCONE; SOUZA, 2016). Com isso, Lindolpho *et al.* (2016) aponta que o maior impasse do homem é como enfrentar com as emoções proveniente da perda que a morte proporciona. Sendo assim, ele não está pronto, já que a morte deixou de fazer parte de sua experiência de vida, mesmo sendo apenas no acompanhar a morte dos outros, visto que, a experiência da morte é individual.

Nos cuidados paliativos o enfoque varia desde o curativo para a qualidade do atendimento, se baseiam em princípios, não se fala em terminalidade e a espiritualidade é de relevante. Com isso, o enfermeiro deve empregar a comunicação verbal e não verbal, preparar os pacientes e familiares para eventos futuros e orientá-los quanto aos direitos do paciente, respeitando sempre o direito a recusa do paciente ou representante legal. Ademais, o profissional deve proporcionar a ortotanásia, que se baseia na busca da morte com dignidade e no momento certo (FULY *et al.*, 2016).

Silveira *et al.* (2016) eforça a importância da comunicação, que é de fato a transmissão de informações de uma pessoa para outra. Faz-se necessário então a transmissão correta da informação recebida e entendido pelos profissionais do cuidado, sendo indispensável para a interação dos médicos, enfermeiros e outros profissionais envolvidos no processo paliativo, diminuindo o sofrimento do paciente e seus familiares.

O maior obstáculo que o profissional de saúde encontra ao cuidar de um paciente em assistência paliativa é decifrar a experiência através da voz de quem sente a dor, pois não é algo palpável. Os enfermeiros são conscientes de que somente o paciente pode confiavelmente mensurar a sua dor e, por isso, requer do profissional a competência técnico-científica para realizar este cuidado de forma mais resolutiva (WATERKEMPER; REIBNITZ, 2010).

É válido destacar que a necessidade espiritual do paciente doente e de seus familiares se expressa com uma maior intensidade com a proximidade da morte, sendo conveniente o atendimento dos profissionais. Dessa maneira, os enfermeiros devem adquirir aptidão cognitiva para a identificação e prover medidas resolutivas de assistência (LUIZ *et al.*, 2018)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os artigos analisados apontam que o enfermeiro deve empregar a comunicação verbal e não verbal, toque, alívio da dor e sofrimento, cuidar da família, preparar os pacientes e familiares para eventos futuros e orientá-los quanto aos direitos do paciente, fazendo a ortotanásia, e respeitando todos os direitos dos pacientes. É imprescindível também que o profissional de enfermagem detenha o conhecimento de como fortalecer os pacientes, encorajando-os sua fé, para que possa promover o conforto, alívio da dor e a segurança que a espiritualidade ou religião pode lhes oferecer.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Nara Calazans Balbino et al. Cuidados paliativos na UTI: compreensão, limites e possibilidades por enfermeiros. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 2, n. 3, p. 630-640, 2012.
- COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 293/2004. Fixa e estabelece parâmetros para o dimensionar o quantitativo mínimo dos diferentes níveis de formação dos profissionais de enfermagem para a cobertura assistencial nas instituições de saúde. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília (DF), 2004.
- OLIVEIRA, Bernadete de; CONCONE, Maria Helena Villas Bôas; SOUZA, Sandra Regina Pelisser. A Enfermagem dá o tom no atendimento humanizado aos idosos institucionalizados?. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 19, n. 1, p. 239-254, 2016.
- FULY, Patrícia dos Santos Claro et al. Nursing workload for cancer patients under palliative care. **Rev. Esc. Enferm. Usp**, Rio de Janeiro, v. 50, n. 5, p.792-799, 2016.
- LINDOLPHO, Mirian da Costa, et al. Cuidados de enfermagem ao idoso no fim da vida. **Ciênc. cuid. Saúde**. V. 15, n. 2, p. 383-389, Abr/Jun, 2016.
- LUIZ, Marina Mendes et al. Cuidados paliativos em enfermagem ao idoso em UTI: uma revisão integrativa. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online**, v. 10, n. 2, p. 585-592, 2018.
- QUEIROZ, Terezinha Almeida et al. CUIDADOS PALIATIVOS AO IDOSO NA TERAPIA INTENSIVA: OLHAR DA EQUIPE DE ENFERMAGEM. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 27, n. 1, 2018.
- SALES, Catarina Aparecida et al. Cuidado de enfermagem oncológico na ótica do cuidador familiar no contexto hospitalar. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 5, 2012.
- SCHNEIDER, Ceci Cristilde; BIELEMANN, Valquíria de Lourdes Machado; QUADROS, Lenice de Castro Muniz de. Família e enfermagem na uti, a comunicação como forma de humanizar o cuidado. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 7, 2013.
- SILVEIRA, Natyele Rippel et al. Cuidado paliativo e enfermeiros de terapia intensiva: sentimentos que ficam. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 6, 2016.
- WATERKEMPER, Roberta et al. Cuidados paliativos: a avaliação da dor na percepção de enfermeiras. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 31, n. 1, p. 84, 2010.